

MEMORIAL DESCRITIVO

O tema habitação social é muito relevante em países em desenvolvimento com um cenário de desigualdade social, como o Brasil. Mesmo em grandes metrópoles, como São Paulo, identificamos o alto crescimento populacional e a falta de habitação de qualidade. Os terrenos ficam muito valorizados gerando dificuldade de aquisição de imóveis. Como consequência, surgem ocupações irregulares em terrenos pouco privilegiados. Essas moradias têm alta densidade populacional e taxa de ocupação elevada, não sobrando espaço para áreas verdes e de lazer, o que ocasiona a baixa qualidade de vida e menos oportunidades de inclusão social. Como estes espaços não são planejados, carecem de infraestrutura básica de saúde e educação.

Levando em consideração o cenário descrito, o local escolhido para este projeto é um terreno na Zona Leste de São Paulo, uma das áreas mais populosas da cidade e com alto índice de ocupações irregulares. Atualmente vazio, o terreno está localizado próximo à Itaquera, no bairro Aricanduva.

Como ponto de partida, foram definidas as seguintes diretrizes:

- Preservar ao máximo a geografia natural do terreno;
- Baixa taxa de ocupação;

- Aspectos originais das comunidades (integração de cooperativa de reciclagem na comunidade vizinha);
- Otimizar recursos naturais (energias alternativas e tratamento de esgoto).

O projeto contempla nove edifícios de habitação social, sendo o andar térreo para fruição pública (que abrigará comércios locais e serviços). As moradias ficam nos três pavimentos acima e nos três abaixo do térreo, otimizando a quantidades de habitações sem a necessidade de elevador. Está prevista a ampliação dos pavimentos, podendo chegar a dezesseis com a instalação futura de elevadores. Propomos também um edifício multiuso com papel de “centro comunitário” e foco exclusivo em proporcionar atividades de interação e inclusão social (eventos, exposições, etc).

Para elaborar o projeto arquitetônico, consideramos como ponto chave a preservação das características naturais do terreno. A proposta envolve o edifício multiuso de ligação como ponte entre dois pontos em níveis próximos, vencendo um grande vão. Pensando ainda em liberar o solo, o conceito da ponte surgiu como solução, já que possui poucos pontos de apoio. Serão utilizados quatro pilares de concreto armado para dar rigidez ao conjunto e como estrutura principal, para vencer o vão, uma treliça metálica. O material mais adequado para essa proposta é o aço, já que oferece alta resistência e

uma excelente relação de custo x benefício. Este material tem um preço imediato maior, porém se comparado com outros, proporciona maior durabilidade, qualidade, sustentabilidade e eficiência da obra. Os outros nove edifícios habitacionais seguem o mesmo conceito e estrutura.

Cada pavimento de habitação possui 24 unidades de 60m². A planta proporciona flexibilidade a diferentes estruturas familiares. São 108 moradias por edifício, permitindo aproveitamento máximo da solução estrutural adotada.

Nos pavimentos, valorizou-se a ventilação e iluminação natural por meio de corredores abertos, incluindo praças como espaços de convivência. A circulação principal é interligada a passarelas de acesso aos apartamentos, pois foram criados vazios para gerar privacidade nos cômodos em frente ao corredor. Os pilares de concreto vão abrigar o hall de circulação vertical de escadas e futuros elevadores.

Este projeto inclui a arquitetura como solução de um problema social de habitação. Para a edificação é preciso aproveitar ao máximo as melhores tecnologias e utilizar inovações estruturais de forma a otimizar espaços, proporcionar interação, qualidade de vida e condições dignas de moradia.